

● FIGURA

Três décadas de sacerdócio na Venezuela

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

O padre madeirense Alexandre Mendonça será homenageado na igreja do Piquinho, no Caramanchão (Machico), de hoje a uma semana, no próximo dia 16 de Julho, numa missa de uma acção de graças que celebrará os 30 anos de sacerdócio do padre madeirense na Venezuela.

A eucaristia será co-celebrada pelo padre Alexandre Mendonça, capelão da Missão Católica Portuguesa em Caracas, juntamente com António Silva, pároco da igreja do Piquinho, no dia consagrado a Nossa Senhora do Carmo. O momento alto daquele acto religioso, ainda sem hora marcada, será a homenagem ao sacerdote madeirense de 63 anos por ocasião do 30.º aniversário da ordenação sacerdotal.

Enveredar pela vida religiosa esteve sempre no horizonte de Alexandre Mendonça. “Desde que tenho a noção da existência, sempre sonhei ser sacerdote, sempre, sempre”, confessa o padre, que falava ao DIÁRIO no aeroporto de Lisboa, em trânsito nessa ponte aérea que liga o sonho à realidade, Caracas à Madeira.

Alexandre Mendonça foi ordenado sacerdote na Venezuela, e dois anos depois tornou-se pároco da comunidade portuguesa em Caracas, celebrando missa na capela do Centro Português da capital venezuelana. “Gostava de agradecer sobretudo a um grande amigo em Caracas que me permitiu que viesse partilhar com a minha família e sobretudo com grandes amigos que se encontram na Venezuela, alguns de férias e outros radicados na ilha”, apontou o sacerdote.

Alexandre Mendonça viajou para a Venezuela há 51 anos. Tinha 12 quando terminou a 4.ª classe, saiu da Madeira e embarcou para aquele país sul-americano onde já lá estavam os pais e o irmão mais velho.

E daqui para a frente? “Só Deus sabe como será, mas tenho o desejo de continuar, não há dúvida que sim, tenho pedido ajuda ao Senhor Deus

todos os dias que me dê vida, saúde e alegria para continuar porque eu sou muito feliz como sacerdote”, confessou Alexandre Mendonça, que conta com uma carreira de 28 anos como pároco da comunidade.

As visitas à Madeira são sempre feitas de olhos postos na Venezuela. “Deus é quem sabe, mas logicamente sou formado lá, vivo lá há tantos anos, Deus queira que possa continuar lá”, manifestou o sacerdote. A missão social fala mais alto.

A falta de medicamentos e de bens elementares e a perda de poder de compra num país a reboque da hiperinflação que obriga ao recálculo, várias vezes ao dia, dos preços de alimentos básicos como o leite, afetam sobretudo os emigrantes mais desfavorecidos, multiplicando-se os pedidos de ajuda à paróquia que representa a comunidade católica portuguesa em Caracas.

“A vida está cada vez mais difícil, mas para um sacerdote é um momento propício para ajudar as pessoas na reafirmação da sua própria fé, a confiança em Deus, e é um momento especial que Deus nos está a conceder: estar a viver naquela querida terra”, referiu o padre, fazendo votos para que o país consiga dar a volta à crise. “Oxalá que brevemente supere as grandes dificuldades que hoje tem, porque esta não é a vontade de Deus, logicamente, mas temos esperança que assim será, a Venezuela é um grande país”, referiu o padre, deixando uma mensagem de confiança.

A comunidade emigrante tem procurado responder aos apelos, mas a ajuda não chega. “Suficiente não é porque as dificuldades são muito grandes”, admitiu. “Oxalá que entre todos se consiga superar, e aproveito este momento para agradecer o apoio tanto do governo central como do governo da Madeira que durante muitos anos ajudaram a comunidade”, acrescentou.



Padre Alexandre Mendonça será homenageado no dia 16 de Julho, no Caramanchão

“A vida está cada vez mais difícil, mas para um sacerdote é um momento propício para ajudar as pessoas na reafirmação da sua própria fé”, diz o padre madeirense.